Carta que escreveo huma cosinheira ao seu amante

Calahorra

1752



CARTA

QUE ESCREVEO HUMA

COSINHEIRA

AO SEU AMANTE,

contandolhe o que lhe tinha ſo-
cedido com o ſuſto do Fogo
que houve quando eſtava
vendo correr os

TOUROS;

em que perdeo huma garavata,
que naõ era ſua, e conta va-
rias couſas que lá vio.

CALAHORRA:
En la Impreſſion de los Libros viejos.

Año de 1752.

ROMANCE.

MEu Joſeph quero me digas,
ſe de ſaude bem te achas;
pois eu trago eſta cabeça;
quaſi já feita em cavacas.
Dous dias há te naõ fallo,
he porque o tempo me falta,
pois minha ama repolheta,
naõ lhe eſcapa tal de alfacia.
Jà cá meu amo o Tenente
parece que me tem aſca,
e ſe me dà co'baſtaõ,
entendo me deita á banda.
Eu, entre tantos trabalhos,
querem que eſteja callada,
que he o meſmo que aberta,
bem como aos meloens ſe faz.
Mas á boca eu lhe prometto
eſſa naõ handem levar,
ainda que me dem golpes,
ou me façaõ em talhadas.
Porque nada diſto importa,
pois toda a peſſoa que ama,
ou como creada atura,
ou ſoffre como eſcrava.
Domingo fiz diligencia
ver ſe accaſo te fallava,
ſò por te dizer que eu hia,
ver dos Touros as entradas;
Porèm naõ tive ventura,
e jà aqui bem ſe declara,
que quem naõ teve ventura,
que foy pouco afortunada.

Pedi

Pedi me dessem licença
para hir ver estas festanças,
deraõ-ma; porèm naõ tinha;
a sarna de huma garavata.
Em fim muito consumida
estava abanando a fornalha,
quando ouvi que lá na rua
parece hum escarro davaõ.
Eu julgando que eras tu,
que he quem trago na lembrança;
e estando nisto muy certa
fiquey muy bem enganada.
Era a visinha defronte,
que parece quando escarra
que lhe caem as campainhas;
porque ao badallo naõ dá
Lembroume lhe tinha visto
huma garavata de cassa,
deiteylhe humas palavrinhas
só por ver se lha agarrava.
Pozme humas poucas de duvidas,
eu todas lhe desatava,
pois estas entre nós ambos
ás cegas naõ estavaõ dadas.
Em fim veyo ella trazerma,
que antes disso se deixara;
porque depois que me veyo
tenho chorado mil lagrymas.
Fuyme logo preparando,
vesti camiza lavada,
puz as roupinhas que tem
pelusa de ambas as bandas.
Puz a garavata, e entrey
muito ayrosa a pregalla;
e sem estar com mais cirimonia,
fuy logo vestir a saya.

Muy

Muy depressa puz o Manto,
logo dalli fuyme á caixa,
mas minha ama me retruca
perguntando o que eu buscava.
As minhas contas tomey,
as que tem fita encarnada,
e levantando as sayas muito,
desci logo pela escada.
Hum tostaõ tinha eu tirado
lá de cima de huma banca,
se lá judo fosse serio,
nunca eu veria de graça.
Chegey em fim ao terreiro,
e fiquey bem assustada;
por ver o tropel da gente,
que por alli se juntava.
Fuyme logo ter com hum homem,
que tinha elle bem má cara;
pois barateza nenhuma
no eu palanque mostrava.
Logome fuy ter com outro,
que mais barato estava,
mas he porque no palanque
batia o Sol bem de chapa.
Para cima subi logo,
e procurey pôrme á larga;
desapertey as roupinhas;
porque estava agoniada.
Correu por li a noticia,
de que ás festas já se entrava;
e eu fiquey mais contente
do que gato com sellada.
Veyo o Neto bem vestido,
e tantas cedas trajava,
que se eu tivesse metade
podia fazer tres capas.

Veyo logo a ſoldadeſca;
aquelles que archeyros chamaõ,
porèm logo toda a gente
depreſſa delles ſe guarda.
O Capitaõ que os governa
traz tanto ouro na capa,
que ſe accazo mo elle deſſe
muy bem podia eu cazar.
Vieraõ huns homens taõ altos,
e tambem grandes caraſſas,
que eu cuidava que traziaõ,
à cabeça humas montanhas.
Vieraõ logo os Capinhas,
e logo a traz as Siganas,
que davaõ admiraçaõ
na ligeyreza das danças
Vem depois às mais mulheres,
e tanto davaõ ás ancas,
que entendi traz cada huma,
a traz duzentas ſirandas.
Entrouſe a correr os Touros,
e eu com bem ſuſto eſtava,
temendo que os Cavalleyros,
levaſſem grandes marradas.
Depois de alguns boys ſahirem,
que largaraõ alli a caſca,
vay ordem paraque entre
o boy do fogo na praça.
Tanto que ſe ouvio a ordem;
que lá o Neto foy dar,
vem, ou hum carro de fogo;
ou de polvora huma carrada.
Entra pela porta dentro,
e logo o fogo lhe largaõ,
e aqui muito afflicta
já toda a gente gritava;

Pelo

Pelo ar vi eu vir huma
cabeleirinha de trança,
porém vendo-a taõ cumprida
entendi que era huma arraya.
Cresceo mais o reboliço,
dizem todos guarda, guarda,
porque là por baxo o fogo,
jà pelos palanques anda.
Eu correndo muy depressa
em fugir sò reparava,
mas querendo-me compor,
naõ achey a garavata.
Mas tanto que vi a gente,
que muy afflicta gritava,
me fuy embora dalli
deichando a garavata lá.
Vim para casa toda afflicta,
e te escrevo esta carta,
ve se pòdes remediar,
desta minha pena a causa.
Eu bem sey que estou servindo,
porèm quem foy bem creada
daquillo que naõ he seu
cuida em como o satisfaça.
Com que ve là se accaso
huma garavata me dàs,
para dar a sua dona,
que ainda naõ sabe de nada.
E se accazo isto me fazes
saberey quanto me amas,
e eu daqui te prometto
cuidar sempre em darte a paga.
Bem sabes que por teu amor
levo eu tanta pancada,
que me derreaõ o corpo,
quando me pillaõ a alma.

Bem

Bem vês nunca te faltey,
pela manhã em te eſperar,
e davate ſó as ſopas,
quando os chouriços faltavaõ.
Quantas vezes eſtas maos,
me ſerviraõ de balanças,
adonde os payos de linguas
fielmente ſe pezavaõ.
Entendo tambem te lembras
quantas mil vezes, e quantas,
depreſſa á eſcada te chamey,
adonde o prezunto te dava.
Naõ te deito aqui em roſto
aquella pouca de vaca,
que te dey, pois eu naõ ſou
mulherinha deſcarada.
Tudo iſto que te aponto,
he ſómente paraque ſaibas,
que alguma couſa me deves,
e me naõ tens dado nada.
Naõ tens que me dar deſculpa
nem que vir meterme palas
pois eu já naõ tenho buxo,
que tas deixe acreditadas.
Vê te peſſo me naõ faltes,
e já naõ te enfado mais,
eſcarrame á noute á porta
talvez, que te naõ vá mal.

FIM.